



## IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: BASES DA TÉCNICA CIRÚRGICA E CIRURGIA EXPERIMENTAL
Código: CS02028
Carga Horária Semanal e Total: 80h.
Natureza: Teórico – Prática
Semestre: 5º ; Série: 3ª

## DADOS GERAIS

### 1. EMENTA/SÚMULA

Estuda os aspectos da técnica operatória geral e da técnica operatória especial referente aos procedimentos cirúrgicos comuns, além de tópicos básicos de cirurgia experimental.

### 2. OBJETIVOS

1. Propiciar aos discentes conhecimentos sobre os fundamentos básicos da clínica cirúrgica.
2. Propiciar noções básicas referentes aos fundamentos anatômicos, fisiopatológicos e técnicos dos principais procedimentos em cirurgia geral.
3. Estimular o interesse do estudante de graduação pela pesquisa experimental metodológica.
4. Estimular e orientar o ensino da prática cirúrgica em modelos, simuladores, cadáveres e animais de experimentação.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

1. Conhecer e respeitar os princípios e fundamentos da cirurgia.
2. Reconhecer a aplicabilidade e fazer uma análise crítica das principais técnicas empregadas nas operações mais frequentes em cirurgia geral.

3. Executar, sob supervisão, os atos operatórios fundamentais (diérese, hemostasia, síntese, nós cirúrgicos), em modelos, simuladores, animais ou cadáveres.;

#### 4. INTERSEÇÃO COM OUTRAS ATIVIDADES CURRICULARES:

Disciplinas de Bases da Anestesiologia
Disciplina de Metodologia Científica
Disciplina de Anatomia Topográfica
Disciplina de Clínica Cirúrgica II
Internato de Cirurgia

#### 5. CORPO DOCENTE

1. Prof. Dr. João Paulo Mendes Filho – Doutorado- Coordenador – <a href="mailto:JPAULO@CESUPA.BR">JPAULO@CESUPA.BR</a> – 40H
2. Prof. Dr. Paulo Roberto Alves de Amorim – Doutorado – 40h - <a href="mailto:PAMORIM@UFPA.BR">PAMORIM@UFPA.BR</a> -
3. Prof. MSc. Ariney Costa de Miranda - Mestrado – 40h - ARINEY_COSTA@UOL.COM.BR
4. Prof. MSc. Edson Yuzur Yasojima – Mestrado – 40h - YASOJIMA@GLOBO.COM
5. Prof. Dr. Fabiel Spani Vendramin – Doutorado – 40h- FABIEL@DOCTOR.COM

#### 6. HORÁRIO DAS ATIVIDADES:

<b>Manhã:</b> – Segunda-feira e Quinta-feira
<b>Tarde:</b> – Terça-feira e Sexta-feira

#### 7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO TEÓRICO:

ASSUNTO
▪ <b><u>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CIRURGIA</u></b> TÉCNICA E TÁTICA OPERATÓRIA (ETMOLOGIA, CONCEITO,

IMPORTÂNCIA). CIRURGIA EXPERIMENTAL. HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA CIRURGIA. MÉTODOS DE ESTUDO. NOMENCLATURA CIRÚRGICA. EQUIPE CIRÚRGICA. AMBIENTE CIRÚRGICO. JULGAMENTO E RISCO CIRÚRGICO.

▪ **BASES DA CIRURGIA EXPERIMENTAL**

IMPORTÂNCIA. HISTÓRICO. FATORES RESPONSÁVEIS PELO CRESCIMENTO NA ÁREA DA PESQUISA. ÉTICA EM PESQUISA. BENEFÍCIOS DA CIRURGIA EXPERIMENTAL. ETAPAS DE UM PLANO DE PESQUISA. MODELOS EXPERIMENTAIS. LABORATÓRIO DE CIRURGIA EXPERIMENTAL. BIOTÉRIO. ANIMAIS UTILIZADO EM EXPERIMENTAÇÃO (BIOTERISMO). CLASSIFICAÇÃO DOS GRUPOS EM CIRURGIA EXPERIMENTAL. CLASSIFICAÇÃO DOS ANIMAIS DE LABORATÓRIO: PADRÃO SANITÁRIO E PADRÃO GENÉTICO. PRÉ-OPERATÓRIO, TRANS-OPERATÓRIO E PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA EXPERIMENTAL.

▪ **BASES DA CIRURGIA ASSÉPTICA**

HISTÓRICO. DEFINIÇÕES DE ASSEPSIA, ANTISSEPSIA, ESTERILIZAÇÃO, DESINFECÇÃO. CLASSIFICAÇÃO DOS AGENTES ESTERILIZANTES, ANTISSEPTICOS E DESINFETANTES. ASSEPSIA E EQUIPE CIRÚRGICA. ASSEPSIA DA REGIÃO A SER OPERADA. ASSEPSIA E AMBIENTE CIRÚRGICO.

▪ **BASES DA CICATRIZAÇÃO**

FORMAS DE REPARAÇÃO TECIDUAL: REGENERAÇÃO, RESTAURAÇÃO E CICATRIZAÇÃO. FASES DA CICATRIZAÇÃO: INFLAMATÓRIA, FIBROPLASIA E MATURAÇÃO. CARACTERÍSTICAS DA FASE INFLAMATÓRIA. ALTERAÇÕES VASCULARES. MEDIADORES HUMORAIS. MEDIADORES CELULARES. ALTERAÇÕES DA FASE PROLIFERATIVA. EPITELIZAÇÃO. CONTRAÇÃO DA FERIDA. EVENTOS NA ETAPA DE MATURAÇÃO. CLASSIFICAÇÃO QUANTO À INTENÇÃO. CICATRIZAÇÃO PATOLÓGICA. COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO.

▪ **PREPARAÇÃO PARA O ATO CIRÚRGICO**

PREPARO DA EQUIPE CIRÚRGICA. POSIÇÕES OPERATÓRIAS. PREPARAÇÃO DO CAMPO OPERATÓRIO. INSTRUMENTAL CIRÚRGICO.

MATERIAL CIRÚRGICO.

▪ **RESPOSTA ENDÓCRINO-METABÓLICA AO TRAUMA CIRÚRGICO**

CONCEITO DE MEIO INTERNO E HOMEOSTASIA. DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS E ÁCIDO-BÁSICO. COMPONENTES DO TRAUMA ANESTÉSICO E CIRÚRGICO: PRIMÁRIOS, SECUNDÁRIOS E ASSOCIADOS. FASES DA RESPOSTA METABÓLICA: ASPECTOS CLÍNICOS E METABÓLICOS. ALTERAÇÕES ENDÓCRINAS RELACIONADAS AO TRAUMA CIRÚRGICO E SUAS REPERCUSSÕES NO ORGANISMO: ACTH, CORTISOL, CATECOLAMINAS, INSULINA, GLUCAGON, ADH, ALDOSTERONA.

▪ **PRÉ-OPERATÓRIO**

CONCEITO E CONSIDERAÇÕES GERAIS. AVALIAÇÃO DO RISCO CIRÚRGICO. GRANDES SISTEMAS DE RISCO: SISTEMA CARDIOVASCULAR, SISTEMA RENAL, SISTEMA ENDÓCRINO, SISTEMA NERVOSO, SISTEMA RESPIRATÓRIO. AVALIAÇÃO LABORATORIAL. PREPARO HIDROELETROLÍTICO E REPOSIÇÕES.

▪ **NUTRIÇÃO EM CIRURGIA**

FATORES AGRESSORES, DO PONTO DE VISTA NUTRICIONAL, NOS PACIENTES CIRÚRGICOS. CONSEQUÊNCIA DA MÁ-NUTRIÇÃO NO PACIENTE CIRÚRGICO. CONSIDERAÇÕES ATUAIS SOBRE O JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO E PÓS-OPERATÓRIO. VANTAGENS DA ALIMENTAÇÃO PRECOCE. AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DO PACIENTE: MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS, EXAMES LABORATORIAIS E TESTES IMUNOLÓGICOS. NECESSIDADES BÁSICAS. TRATAMENTO NUTRICIONAL PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO. VIAS DE NUTRIÇÃO. NUTRIÇÃO ENTERAL. NUTRIÇÃO PARENTERAL.

▪ **PÓS-OPERATÓRIO**

CONCEITOS. PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO. PÓS-OPERATÓRIO TARDIO. PERDAS AQUOSAS E ELETROLÍTICAS. REPOSIÇÕES. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÕES SISTEMÁTICAS. ALTA HOSPITALAR.

▪ **CHOQUE**

CLASSIFICAÇÃO. CHOQUE HIPOVOLÊMICO: FISIOPATOLOGIA, SINAIS E SINTOMAS, ALTERAÇÕES NOS ÓRGÃOS E SISTEMAS, TRATAMENTO. CHOQUE CARDIOGÊNICO: FISIOPATOLOGIA, SINAIS E SINTOMAS, TRATAMENTO. CHOQUE SÉPTICO: FISIOPATOLOGIA, SINAIS E SINTOMAS, TRATAMENTO. CHOQUE NEUROGÊNICO: FISIOPATOLOGIA, SINAIS E SINTOMAS, TRATAMENTO. CHOQUE ANAFILÁTICO: FISIOPATOLOGIA, SINAIS E SINTOMAS, TRATAMENTO.

▪ **INFECÇÃO EM CIRURGIA**

CONCEITO. ABRANGÊNCIA. FONTES DE CONTAMINAÇÃO. INCIDÊNCIA. MÉTODOS PROFILÁTICOS. MICROBIOLOGIA. ANATOMO-FISIOPATOLOGIA (EVOLUÇÃO DO PROCESSO INFECCIOSO). POTENCIALIDADE E VIAS DE PROPAGAÇÃO. INFECÇÃO DA FERIDA OPERATÓRIA. PERITONITES. OUTROS TIPOS DE INFECÇÃO.

▪ **PRINCÍPIOS GERAIS DA CIRURGIA PLÁSTICA**

HISTÓRICO DA CIRURGIA PLÁSTICA. PRINCÍPIOS GERAIS: CONHECIMENTOS TÉCNICOS E ARTÍSTICOS. INCISÕES. SÍNTESE. ZETAPLASTIAS. ENXERTOS E RETALHOS: CONCEITO, FIOLOGIA, CLASSIFICAÇÃO. AVALIAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS. CIRURGIAS ESTÉTICAS: FACE, PÁLPEBRA, NARIZ, ORELHA, MAMA, ABDOME E CONTORNO CORPORAL.

▪ **LAPAROTOMIAS**

CONCEITO. CLASSIFICAÇÃO DAS INCISÕES CIRÚRGICAS. INCISÕES LONGITUDINAIS: IMPORTÂNCIA E DIFERENCIAIS. INCISÕES TRANSVERSAIS: IMPORTÂNCIA E DIFERENCIAIS. INCISÕES OBLÍQUAS: IMPORTÂNCIA E DIFERENCIAIS. INCISÕES MISTAS: IMPORTÂNCIA E DIFERENCIAIS.

▪ **QUEIMADURAS**

CONCEITO. CLASSIFICAÇÃO ETIOLÓGICA E DE INTENSIDADE. FISIOPATOLOGIA. PREVENÇÃO. ATENDIMENTO INICIAL. CÁLCULO DA SUPERFÍCIE CORPORAL QUEIMADA. REPOSIÇÃO VOLÊMICA. TRATAMENTO LOCAL. ESCAROTOMIAS. FASCIOTOMIAS. EXCISÃO TANGENCIAL PRECOCE. TRATAMENTO DAS SEQÜELAS.

<p>▪ <b><u>HÉRNIA INGUINAL</u></b>          CONCEITO (CARACTERIZAÇÃO). IMPORTÂNCIA. INCIDÊNCIA. ANATOMIA CIRÚRGICA (REGIÕES DA SUPERFÍCIE DO ABDOME, ESTRATIGRAFIA). ZONAS FRACAS DA PAREDE ABDOMINAL (CONSTITUCIONAIS E ADQUIRIDAS). HÉRNIAS INGUINAIS: INTRODUÇÃO, ETIOPATOGENIA, FISIOPATOLOGIA, BASES TÉCNICAS DA CIRURGIA, ELEIÇÃO DA CONDUTA TÉCNICA.</p>
<p>▪ <b><u>HÉRNIA II (CURAIS, UMBILICAIS, DA LINHA ALBA, EVENTRAÇÕES)</u></b>          INTRODUÇÃO, ETIOPATOGENIA, FISIOPATOLOGIA, BASES TÉCNICAS DA CIRURGIA.</p>
<p>▪ <b><u>TORACOTOMIAS E DRENAGEM PLEURAL</u></b>          CONCEITO DE TORACOTOMIAS. CLASSIFICAÇÃO E DIFERENCIAIS. INCISÕES COMBINADAS. TORACOLAPAROTOMIAS. CONCEITO DE DRENAGEM PLEURAL. INDICAÇÕES. FLUIDOS PLEUREAIS ANÔMALOS. O SELO D'ÁGUA. TÉCNICAS OPERATÓRIAS DE DRENAGENS.</p>
<p>▪ <b><u>ÚLCERAS DE PRESSÃO</u></b>          CONCEITO. TERMINOLOGIAS. INCIDÊNCIA. CONSEQÜÊNCIAS. FISIOPATOLOGIA. ESTADIAMENTO. EXAME FÍSICO. CLASSIFICAÇÃO. PROFILAXIA. TRATAMENTO: MEDIDAS GERAIS, CURATIVOS E VISÃO GERAL DA ABORDAGEM CIRÚRGICA.</p>
<p>▪ <b><u>CIRURGIA DIGESTIVA I (CIRURGIA GASTRODUODENAL/VAGOTOMIAS)</u></b>          CONCEITO E IMPORTÂNCIA. CIRURGIAS DO ESÔFAGO. GASTROSTOMIAS. PILOROPLASTIAS. VAGOTOMIAS. GASTRECTOMIAS. DUODENECTOMIAS. JEJNOSTOMIAS.</p>
<p>▪ <b><u>CIRURGIA DIGESTIVA II (CIRURGIA DO INTESTINO DELGADO E INTESTINO GROSSO)</u></b>          RESSECÇÕES INTESTINAIS. COLECTOMIAS. APENDICECTOMIA. CIRURGIAS ORIFICIAIS.</p>
<p>▪ <b><u>CIRURGIA BILIAR I (VESÍCULA BILIAR)</u></b>          BASES ANATÔMICAS E FISIOPATOLÓGICAS. LITOGÊNESE. ACESSOS LAPAROTÔMICO E LAPAROSCÓPICO. TÉCNICAS DE COLECISTOSTOMIA, TÉCNICAS DE COLECISTECTOMIA.</p>

- **CIRURGIA BILIAR II (VIA BILIAR PRINCIPAL/ PAPILOTOMIA/ ANASTOMOSE BÍLIO-DIGESTIVA)**  
COLEDOCOTOMIA E COLEDOCOSTOMIA (INDICAÇÕES, TÉCNICA). PAPILOTOMIA (INDICAÇÕES, TÉCNICA). RESTAURAÇÃO DO TRÂNSITO BILIAR (INDICAÇÕES E TIPOS DE ANASTOMOSES BÍLIO-DIGESTIVAS).
- **AVALIAÇÃO INICIAL DO POLITRAUMATIZADO (PRINCÍPIOS GERAIS DO ATLS)**  
EQUIPE DE TRAUMA: PERÍODO DE OURO. AVALIAÇÃO DO AMBIENTE. AVALIAÇÃO DO PACIENTE. EXAME PRIMÁRIO: A,B,C,D E E DO ATENDIMENTO AO POLITRAUMATIZADO. ABORDAGEM DAS VIAS AÉREAS E ESTABILIZAÇÃO DA COLUNA CERVICAL. ABORDAGEM DA RESPIRAÇÃO. ABORDAGEM DA CIRCULAÇÃO. ABORDAGEM NEUROLÓGICA. EXPOSIÇÃO E AVALIAÇÃO DE LESÕES EXTERNAS.
- **SEMINÁRIO: PRINCÍPIOS GERAIS DA CIRURGIA DOS TRANSPLANTES**  
INTRODUÇÃO. HISTÓRICO. CLASSIFICAÇÃO. MORTE ENCEFÁLICA. DOAÇÃO DE ÓRGÃOS. SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS. CONSERVAÇÃO DE ÓRGÃOS. ASPECTOS IMUNOLÓGICOS. TOLERÂNCIA IMUNOLÓGICA. REJEIÇÕES: CLASSIFICAÇÃO E FISIOPATOLOGIA. CUIDADOS PRÉ-OPERATÓRIO. TRATAMENTO E CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS. SITUAÇÃO ATUAL NO BRASIL E NO PARÁ.
- **SEMINÁRIO: PRINCÍPIOS GERAIS DA CIRURGIA ONCOLÓGICA**  
ASPECTOS GERAIS DA PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA ONCOLÓGICA NO BRASIL E NO MUNDO. A EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER. PREVENÇÃO. O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER. ESTADIAMENTO. O TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DO CÂNCER. PRINCÍPIOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO, QUIMIOTERÁPICO E RADIOTERÁPICO.

## 8. RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Projetor

▪ Retro projetor
▪ Data-show

## 9. METODOLOGIA

<b>Teoria:</b> Aulas Expositivas e Seminários
<b>Práticas:</b> Laboratório de Cirurgia Experimental, Centro Cirúrgico, Visitas Técnicas.

## 10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Avaliação Continuada
3 Avaliações do conteúdo teórico
Avaliação Prática
Avaliação dos Seminários

## 11. BIBLIOGRAFIA

▪ Técnica Cirúrgica – GOFFI
▪ Tecnologia Cirúrgica, Princípios e Prática – FULLER
▪ Controle Clínico do Paciente Cirúrgico – BARBOSA E AMÂNCIO
▪ Cirurgia Geral, Pré e Pós Operatório – ISAAC JORGE FILHO
▪ Bases Cirurgia – GOLDENBERG E BEVILACQUA
▪ Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental – MAGALHÃES
▪ Princípios de Cirurgia – SCHWARTZ
▪ Propedêutica Cirúrgica (USP)
▪ Tratado de Cirurgia (Sabiston)
▪ Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental – Rui Garcia Marques

## 12. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES TEÓRICAS

DATA	HORÁRIO	TURMA	ASSUNTO	CH	PROFESSOR
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Introdução ao Estudo da Cirurgia</li> <li>▪ Bases da Cirurgia Experimental</li> </ul>	02 02	Prof. João Paulo Mendes Filho Prof. Fabiel Vendramin
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Bases da cirurgia asséptica</li> <li>▪ Bases da Cicatrização</li> </ul>	02	Prof. João Paulo Mendes Filho Prof. Fabiel Vendramin
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Preparação para o ato cirúrgico</li> <li>▪ Resposta metabólica ao trauma cirúrgico</li> </ul>	02	Prof. João Paulo Mendes Filho Prof. Fabiel Vendramin
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pré-operatório</li> <li>▪ Nutrição em Cirurgia</li> </ul>	02 02	Prof. Paulo Amorim Prof. Edson Yasojima
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pós-operatório</li> <li>▪ Choque</li> </ul>	02 02	Prof. Paulo Amorim Prof. Fabiel Vendramin
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 1ª Avaliação</li> </ul>	02	Equipe
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Infecção em Cirurgia</li> <li>▪ Princípios Gerais da Cirurgia Plástica</li> </ul>	02 02	Prof. João Paulo Mendes Filho Prof. Fabiel Vendramin
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Laparotomias</li> <li>▪ Queimaduras</li> </ul>	02 02	Prof. Edson Yasojima Prof. Fabiel Vendramin
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Hérnia Inguinal</li> <li>▪ Hérnia II (Curais, umbilicais, da linha alba, eventrações)</li> </ul>	02 02	Prof. Edson Yasojima Prof. Edson Yasojima
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Toracotomias e Drenagem Pleural</li> <li>▪ Úlceras de pressão</li> </ul>	02 02	Prof. Paulo Amorim Prof. Fabiel Vendramin

		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cirurgia Digestiva I (Cirurgia Gastro-Duodenal/Vagotomias)</li> </ul>	02	Prof. Paulo Amorim
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cirurgia Digestiva II (Cirurgia do Intestino Delgado e Intestino Grosso)</li> </ul>	02	Prof. Paulo Amorim
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 2ª Avaliação</li> </ul>	02	Equipe
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cirurgia Biliar I (Vesícula Biliar)</li> </ul>	02	Prof. João Paulo Mendes Filho
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cirurgia Biliar II (Via Biliar Principal/ Papilotomia/ Anastomose bílio-digestiva)</li> </ul>	02	Prof. João Paulo Mendes Filho
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Avaliação Inicial do Politraumatizado (Princípios Gerais do ATLS)</li> </ul>	02	Prof. Fabiel Vendramin
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Seminário – Princípios Gerais da Cirurgia dos Transplantes</li> </ul>	02	Prof. Fabiel Vendramin
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Seminário – Princípios Gerais da Cirurgia Oncológica</li> </ul>	02	Prof. Paulo Amorim
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 3ª Avaliação</li> </ul>	02	Equipe

### 13. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES TEÓRICAS

DATA	HORÁRIO	TURMA	ASSUNTO	CH	PROFESSOR
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Introdução ao Estudo da Cirurgia</li> </ul>	02	Prof. Ariney Costa
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Bases da Cirurgia Experimental</li> </ul>	02	Prof. Ariney Costa
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Bases da cirurgia asséptica</li> </ul>	02	Prof. Edson Yasojima
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Bases da Cicatrização</li> </ul>	02	Prof. Fabiel Vendramin
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Preparação para o ato cirúrgico</li> </ul>	02	Prof. Ariney Costa
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Resposta metabólica ao trauma cirúrgico</li> </ul>	02	Prof. Ariney Costa
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pré-operatório</li> </ul>	02	Prof. Edson Yasojima
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Queimaduras</li> </ul>	02	Prof. Fabiel Vendramin
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pós-operatório</li> </ul>	02	Prof. Edson Yasojima
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Choque</li> </ul>	02	Prof. Ariney Costa
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 1ª Avaliação</li> </ul>	02	Equipe
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Infecção em Cirurgia</li> </ul>	02	Prof. Ariney costa
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Úlceras de pressão</li> </ul>	02	Prof. Fabiel Vendramin
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Laparotomias</li> </ul>	02	Prof. Edson Yasojima
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Nutrição em Cirurgia</li> </ul>	02	Prof. Edson Yasojima
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Hérnia Inguinal</li> </ul>	02	Prof. Ariney Costa
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Hérnia II (Curais, umbilicais, da linha alba, eventrações)</li> </ul>	02	Prof. Ariney Costa

		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Toracotomias e Drenagem Pleural</li> </ul>	02	Prof. Edson Yasojima
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Princípios Gerais da Cirurgia Plástica</li> </ul>	02	Prof. Fabiel Vendramin
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cirurgia Digestiva I (Cirurgia Gastro Duodenal/Vagotomias)</li> </ul>	02	Prof. Ariney Costa
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cirurgia Digestiva II (Cirurgia do Intestino Delgado e Intestino Grosso)</li> </ul>	02	Prof. Ariney Costa
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 2ª Avaliação</li> </ul>	02	Equipe
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cirurgia Biliar I (Vesícula Biliar)</li> </ul>	02	Prof. Edson Yasojima
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cirurgia Biliar II (Via Biliar Principal/ Papilotomia/ Anastomose bílio-digestiva)</li> </ul>	02	Prof. Edson Yasojima
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Avaliação Inicial do Politraumatizado (Princípios Gerais do ATLS)</li> </ul>	02	Prof. Ariney Costa
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Seminário – Princípios Gerais da Cirurgia dos Transplantes</li> </ul>	04	Prof. Edson Yasojima
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Seminário – Princípios Gerais da Cirurgia Oncológica</li> </ul>		Prof. Ariney Costa
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 3ª Avaliação</li> </ul>	02	Equipe

## **14. ATIVIDADES PRÁTICAS:**

O programa de atividades práticas será desenvolvido, predominantemente, no Laboratório de Cirurgia Experimental (Prédio de Anatomia Patológica do Hospital Universitário Barros Barreto). A turma 010 (manhã) será dividida em 02 grupos, sendo que o primeiro atenderá às aulas práticas de 8:00h às 10:00h e o segundo de 10:00h às 12:00h, às segundas-feiras. De forma semelhante, a turma 040 (tarde) atenderá atividades práticas de 14:00h às 16:00h e 16:00h às 18:00h, às sextas-feiras. Algumas atividades complementares (visitas técnicas em unidades hospitalares) poderão compor o Programa.

### **14.1 – OBJETIVOS:**

#### **Centro Cirúrgico / Visita ao Centro Cirúrgico**

Por conceito, centro cirúrgico é a unidade hospitalar onde se realizam as intervenções cirúrgicas e é constituído por área onde são concentrados salas, equipamentos e materiais utilizados pela equipe cirúrgica, bem como pelo pessoal responsável pelos serviços auxiliares. Já a sala cirúrgica constitui um dos componentes do centro cirúrgico, local onde efetivamente se consoma o ato cirúrgico. Portanto, é de suma importância que o aluno de medicina tenha um conhecimento amplo e saiba distinguir as três áreas de relevância à técnica asséptica, que são: zona de proteção para a equipe cirúrgica e uma equivalente destinada ao paciente denominada zona de transferência, zona limpa e zona asséptica ou estéril.

#### **Paramentação Cirúrgica**

Atualmente, a infecção do sítio cirúrgico é uma das causas mais comuns de infecção hospitalar. Apesar de se manifestar após a cirurgia, a maior chance de contaminação é durante a cirurgia, já que os sítios anatômicos são invadidos por tempo prolongado, com intensa manipulação. A maioria dessas infecções que acometem o paciente é provocada pela flora humana (endógena). Ela origina-se do próprio paciente ou dos profissionais, além do ar ambiente, materiais e equipamentos contaminados por essa própria flora. Ou seja, é durante a cirurgia que o controle de infecção deve ser redobrado.

Além disso, os riscos nos profissionais também existem. A principal forma de transmissão é o contato com sangue e outros fluidos do paciente.

Portanto, é muito importante que o estudante de medicina tome conhecimento dos modos de transmissão para paciente e profissional, além dos riscos decorrentes da não utilização da paramentação adequada e completa.

### **Instrumentação Cirúrgica**

A Instrumentação Cirúrgica é peça fundamental no bom transcorrer do ato operatório. A função primordial de alguém que possui a técnica correta de instrumentar é fornecer o instrumental cirúrgico adequado ao cirurgião e ao auxiliar, sendo possível realizar as funções de segundo auxiliar quando o primeiro estiver ocupado.

Todo estudante de medicina deve dominar a técnica correta empregada no ato operatório e estar atento à manutenção da assepsia de toda a equipe cirúrgica, conhecer os instrumentos por seus nomes, apelidos e gestos, entregar o instrumento com presteza ao sinal ou pedido verbal do cirurgião, colocando-o em sua mão de forma precisa e exata para uso imediato e principalmente, não deve se distrair em nenhum momento do decorrer da cirurgia, pois a antecipação às requisições do cirurgião depende disso.

E sempre antes da cirurgia certificar-se que tudo está em ordem, desde os fios e agulhas, até os instrumentos especiais.

Dominar a técnica correta de instrumentação cirúrgica é o primeiro passo para acompanhar e participar de procedimentos cirúrgicos.

### **Diérese / Laparotomias**

O termo diérese provém do grego dividir e constitui manobra cirúrgica destinada a criar uma via de acesso através dos tecidos, separando os planos anatômicos. É geralmente o primeiro tempo do ato operatório, podendo ser realizada em todos os tecidos orgânicos. É de fundamental importância, visto que, a diérese deve oferecer completo domínio visual e instrumental durante o ato cirúrgico. Além de que quando realizada corretamente, plano a plano, facilita a cicatrização e manter a função das estruturas abordadas cirurgicamente.

### **Síntese em simuladores**

A síntese cirúrgica é uma operação fundamental que consiste na aproximação das bordas de tecidos seccionados ou ressecados. Visa pela manutenção da contigüidade dos

tecidos, facilitando as fases iniciais do processo de cicatrização, a fim de que a continuidade tecidual possa ser restabelecida.

A aproximação das bordas dos tecidos deve ser mantida por meio de materiais que resistam às trações ou tensões exercidas sobre a ferida nas fases iniciais do processo de cicatrização. Dessa maneira, à medida que a cicatriz se processa, o material de síntese tem sua função substituída pela própria cicatriz.

A eficiência, a segurança e a rapidez com que se executa a síntese cirúrgica são aspectos fundamentais para um bom resultado. Estas características se conseguem através da realização cuidadosa, passo a passo, dos procedimentos de realização da síntese, além de muito treino e prática diária.

### **Nós cirúrgicos**

Devem ser de fácil e rápida execução, e tem por finalidade evitar que o fio entrelaçado se solte permitindo bom ajuste das bordas a serem confrontadas. Os nós são compostos basicamente por três semi nós, sendo o primeiro de contenção; o segundo de fixação e o terceiro de segurança.

### **Hemostasia**

A Hemostasia consiste no conjunto de manobras que visam impedir ou interromper a hemorragia. No ato operatório tem como objetivo evitar a perda excessiva de sangue do paciente, além de proporcionar ao cirurgião um campo exangue, permitindo dessa maneira um bom rendimento do seu trabalho.

Conhecer a técnica adequada de hemostasia favorece a evolução normal da ferida operatória, evita uma provável infecção e uma possível deiscência das bordas da ferida, afastando assim, a necessidade de drenagem de hematomas e abscessos durante a recuperação do paciente.

### **Procedimentos Cirúrgicos Emergenciais**

Entre os principais procedimentos, destaca-se: traqueostomia, dissecação venosa, PVC, sondas e cateterismo, punções, drenos e drenagens.

### **Curativos**

Apesar de parecer um procedimento exclusivo da enfermagem, o estudante de medicina deve sim conhecer e saber as técnicas básicas de um bom curativo. Além disso, recomenda-se estudar a fisiologia da cicatrização, saber reconhecer os tipos de ferida e avaliar a evolução da ferida.

### **Demonstração com videosimulador**

Na simulação, utiliza-se um equipamento para o treinamento de futuros videocirurgiões na manipulação interna de objetos diversos, habilitando-se assim para a realização de videocirurgias, composto de caixa, com iluminação interna, e adaptada com uma microcâmera que permite ao cirurgião visualizar seu interior, e simular uma videocirurgia, além de orifício superior de borracha, onde se inserem os instrumentos cirúrgicos, possibilitando ao cirurgião treinando, o manuseio de tecidos ou objetos similares ao que encontrará na sua prática com o método.

### **Simulação de cirurgia experimental**

Esta atividade visa consolidar todos os assuntos trabalhados no semestre, sob uma ótica mais prática, visto que, o aluno de medicina pode aplicar todos os conhecimentos em um animal de experimentação e assim trabalhar de forma mais próxima da realidade que o aguarda no dia-dia cirúrgico.

## **14.2 - CRONOGRAMA**

### **TURMA MANHÃ**

<b>DATA</b>	<b>AULA</b>	<b>PROFESSORES RESPONSÁVEIS</b>	<b>MONITORES RESPONSÁVEIS</b>
	PARAMENTAÇÃO CIRÚRGICA / AMBIENTE CIRÚRGICO	PAULO AMORIM, FABIEL, EDSON E ARINEY	BIANCA / ROSANA
	INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA	PAULO AMORIM, FABIEL, EDSON E ARINEY	ADRIANO / BRUNO
	VISITA AO CENTRO CIRÚRGICO (1/2 DA TURMA)	PAULO AMORIM, FABIEL, EDSON E ARINEY	ROSANA
	VISITA AO CENTRO CIRÚRGICO (1/2 DA TURMA)	PAULO AMORIM, FABIEL, EDSON E ARINEY	FÁBIO

	DIÉRESE / LAPAROTOMIAS	PAULO AMORIM, FABIEL, EDSON E ARINEY	ROSANA / DANILLO
	SÍNTESE EM SIMULADORES I	PAULO AMORIM, FABIEL, EDSON E ARINEY	AMANDA / BRUNO
	SÍNTESE EM SIMULADORES II	PAULO AMORIM, FABIEL, EDSON E ARINEY	AMANDA / BRUNO
	NÓS CIRÚRGICOS I	PAULO AMORIM, FABIEL, EDSON E ARINEY	FÁBIO / DANILLO
	NÓS CIRÚRGICOS II	PAULO AMORIM, FABIEL, EDSON E ARINEY	FÁBIO / DANILLO
	HEMOSTASIA	PAULO AMORIM, FABIEL, EDSON E ARINEY	ADRIANA / ADRIANO
	PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EMERGENCIAIS	PAULO AMORIM, FABIEL, EDSON E ARINEY	ADRIANO / BIANCA
	CURATIVOS	PAULO AMORIM, FABIEL, EDSON E ARINEY	ADRIANA / AMANDA
	DEMONSTRAÇÃO EM SIMULADOR (VIDEOLAPAROSCOPIA)	PAULO AMORIM, FABIEL, EDSON E ARINEY	BIANCA
	AVALIAÇÃO PRÁTICA	PAULO AMORIM, FABIEL, EDSON E ARINEY	ADRIANA

### 14.3 – CRONOGRAMA

#### TURMA TARDE

<b>DATA</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>PROFESSORES RESPONSÁVEIS</b>	<b>MONITORES RESPONSÁVEIS</b>
	PARAMENTAÇÃO CIRÚRGICA / AMBIENTE CIRÚRGICO	ARINEY, EDSON, JOÃO PAULO E FABIEL	BIANCA / ROSANA
	INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA	ARINEY, EDSON, JOÃO PAULO E FABIEL	ADRIANO / BRUNO
	VISITA AO CENTRO CIRÚRGICO (1/2 DA TURMA)	ARINEY, EDSON, JOÃO PAULO E FABIEL	ROSANA
	VISITA AO CENTRO CIRÚRGICO (1/2 DA TURMA)	ARINEY, EDSON, JOÃO PAULO E FABIEL	FÁBIO

	DIÉRESE / LAPAROTOMIAS	ARINEY, EDSON, JOÃO PAULO E FABEL	ROSANA / DANILLO
	SÍNTESE EM SIMULADORES I	ARINEY, EDSON, JOÃO PAULO E FABEL	AMANDA / BRUNO
	SÍNTESE EM SIMULADORES II	ARINEY, EDSON, JOÃO PAULO E FABEL	AMANDA / BRUNO
	NÓS CIRÚRGICOS I	ARINEY, EDSON, JOÃO PAULO E FABEL	FÁBIO / DANILLO
	NÓS CIRÚRGICOS II	ARINEY, EDSON, JOÃO PAULO E FABEL	FÁBIO / DANILLO
	HEMOSTASIA	ARINEY, EDSON, JOÃO PAULO E FABEL	ADRIANA / ADRIANO
	PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EMERGENCIAIS	ARINEY, EDSON, JOÃO PAULO E FABEL	ADRIANO / BIANCA
	CURATIVOS	ARINEY, EDSON, JOÃO PAULO E FABEL	ADRIANA / AMANDA
	DEMONSTRAÇÃO EM SIMULADOR (VIDEOLAPAROSCOPIA)	ARINEY, EDSON, JOÃO PAULO E FABEL	BIANCA
	AVALIAÇÃO PRÁTICA	ARINEY, EDSON, JOÃO PAULO E FABEL	ADRIANA

## 15 – REUNIÕES DA DISCIPLINA

DATA	LOCAL	HORA
	LAB. DE CIRURGIA EXPERIMENTAL	19:00H
	LAB. DE CIRURGIA EXPERIMENTAL	19:00H
	LAB. DE CIRURGIA EXPERIMENTAL	19:00H
	LAB. DE CIRURGIA EXPERIMENTAL	19:00H